

Resumo

PEDRO, Janaina Artioli João. *Relações entre a participação estudantil na gestão democrática e a aprendizagem escolar: um olhar a partir da Teoria Histórico-Cultural*. 2021. 256 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2021¹.

Janaina Artioli João Pedro²

A pesquisa apresentada neste resumo objetiva explorar as relações entre a participação estudantil na gestão democrática e a aprendizagem escolar. Enquanto referencial teórico-metodológico nos valem das contribuições da Psicologia histórico-cultural e do método materialista histórico-dialético, cujo movimento orientou e caracterizou a estrutura própria do estudo.

Importante destacar que o objeto de estudo pesquisado expresso na tríade participação estudantil, gestão democrática e aprendizagem escolar é resultado de um projeto que precisou ser interrompido em função da deflagração da pandemia da COVID-19 no início de 2020. Diante de tal contexto histórico e de suas repercussões principalmente nas atividades presenciais na escola, tornou-se necessário o encerramento da pesquisa que inicialmente havíamos escolhido e cujas primeiras etapas já havíamos realizado.

As experiências obtidas com as primeiras ações na pesquisa intitulada de “Grêmios estudantis e os conflitos no contexto escolar” geraram diversas inquietações, despertando o interesse pela exploração de impactos (ou possíveis impactos) nos processos de aprendizagem escolar a partir do fomento à participação estudantil pela gestão democrática.

¹ A dissertação (mestrado) foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Bauru e foi orientada pela Profa. Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr.

² Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Bauru – São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8898-917X>. E-mail: artiolijanaina@gmail.com.

Pudemos observar muitos potenciais de pesquisa tanto a partir das observações indiretamente realizadas como a partir do material coletado e das atividades desenvolvidas como parte das etapas previamente programadas no projeto inicial.

Particularmente, o processo de eleição da nova chapa gremista mostrou-nos que o envolvimento dos alunos com as necessidades da escola e de seus colegas poderia constituir-se como atividade geradora de motivos para o estudo, uma vez que os espaços de participação podem representar o palco em que a unidade entre teoria e prática/pensamento e ação podem encontrar-se enquanto promoção do desenvolvimento psíquico.

Destarte, ao referirmo-nos ao potencial de pesquisa observado, destacamos as possibilidades implicadas na unidade entre a prática social e o ensino escolar, cuja dinâmica, ao dotar a atividade de aprender de sentido pessoal, pode oferecer condições para que o aluno possa transformar sua realidade, a de sua comunidade e da sociedade que habita e que da mesma forma e da mesma maneira, como parte do processo, possa transformar a si mesmo.

Nesta perspectiva, a gestão democrática, a educação para a democracia e a participação na escola passaram a ser temáticas centrais levando-nos a refletir sobre a importância de promover a *práxis*, enquanto um movimento prático que se fundamenta teoricamente (KAMAZAKI, 2019), como horizonte da organização do ensino, bem como sobre a finalidade da aprendizagem escolar, ou seja, sobre qual sujeito ela produz e qual sociedade ela visa manter (ASBAHR, 2020).

É no esteio destas problematizações que a Psicologia histórico-cultural nos oferece uma perspectiva teórico-metodológica alinhada à ética que sustenta a pesquisa, ou seja, contribuir com possibilidades de tornar o estudante comprometido com a realidade social e sua transformação e não apenas com a dinâmica e os limites da empregabilidade próprios do mercado de trabalho. Nas palavras de Asbahr (2016, p. 105) “não basta aprender para ficar mais inteligente, passar no vestibular, para ter um bom emprego no futuro. É necessário aprender como uma necessidade humana, como uma necessidade do coletivo”.

Tanto a Psicologia histórico-cultural como a Pedagogia histórico-crítica convergem no sentido de defender a escola como *locus* privilegiado para que tal projeto possa ser alcançado, uma vez que a educação escolar, nestas perspectivas, compõe o campo responsável pela promoção do desenvolvimento da consciência e da personalidade segundo a assimilação dos produtos materiais e imateriais produzidos historicamente pelo gênero humano (MARTINS, 2011), bem como abriga um campo de resistência ao modelo de sociedade baseada na lógica do capitalismo (TONET, 2005)

Enquanto consequência de tais problematizações, pudemos realizar um esboço de tese ao final da pesquisa, no qual defendemos a participação do estudante como constituidora do processo de aprendizagem, particularmente da atividade de estudo, posto que a unidade entre teoria e prática pode concretizar a função ético-política e pedagógica da educação escolar. Ético-política porque a escola tem como finalidade (e dever) o necessário compromisso com a transformação social e pedagógica porque precisa formar sujeitos aptos a realizá-la (PARO, 2000).

Diante dos contextos geradores da pesquisa podemos afirmar que o objeto de estudo é resultado de dois caminhos paralelos, os quais orientaram, inclusive, a estrutura metodológica do estudo.

O primeiro deles refere-se à conformação da pergunta de pesquisa. Diante da necessária reformulação do projeto e em função da significativa experiência obtida com o estudo inicial, nos perguntamos: Quais são as relações entre a participação estudantil e a aprendizagem escolar? Há dados que permitem estabelecer relações entre a proposição de experiências de fomento ao protagonismo estudantil e a ampliação da aprendizagem escolar dos estudantes na gestão democrática?

Tal questionamento nos levou a explorar brevemente em alguns bancos de dados se e quais produções haviam sido desenvolvidas sobre o objeto de estudo. Tal incursão revelou grande incipiência sobre a temática, não havendo nenhum estudo que abordasse diretamente o objeto em foco. Em consequência a esta exploração e com o intuito de responder a essas perguntas, determinamos a Pesquisa Bibliográfica como ação inicial.

Contudo, a Pesquisa Bibliográfica não encerra o conteúdo abordado no estudo, nem tão pouco foi suficiente para a reconstrução do novo objeto. As inquietações vivenciadas foram organizadas em quatro cenários distintos, cuja dinâmica entre eles representa tanto o segundo caminho de pesquisa como o objeto de estudo em si.

O primeiro refere-se à condicionalidade do ensino desenvolvente na qualidade da educação escolar brasileira. O segundo a formação de sentido pessoal na atividade de estudo. O terceiro diz respeito a discussões sobre a função da educação escolar que entendemos como expressão da unidade entre as dimensões individuais - de formação do pensamento teórico (MARTINS, 2011), e social – a educação para a democracia, tal como anunciado por Paro (2000) e cuja dinâmica converge-se em *práxis* (KAMAZAKI, 2019). O quarto e último cenário refere-se a reflexões sobre a finalidade da educação escolar em torno do conceito de consciência de classe (ALMEIDA, ABREU, ROSSLER, 2011), ou seja, o “para que” da educação escolar segundo a perspectiva da psicologia histórico-cultural (ASBAHR, 2020).

Portanto, a relação entre a participação estudantil na gestão democrática e a aprendizagem escolar, mediada pela perspectiva da psicologia histórico-cultural define-se como síntese destes cenários na medida em que explorá-la (a relação implicada no objeto) é também explorar, de certa forma, cada um deles (cada cenário).

O movimento metodológico geral da pesquisa, portanto, é expresso pelas inquietações oriundas do contato com a realidade empírica e que culminaram nos quatro cenários de pesquisa; pela pesquisa bibliográfica, cujos resultados representam inúmeras denúncias acerca do objeto de estudo; pelos vários anúncios realizados ao longo da pesquisa relativos à exploração deste objeto e pelo esboço de tese que finaliza a pesquisa, no qual são apresentadas algumas possibilidades de relação entre a tríade participação estudantil, gestão democrática e aprendizagem escolar e a perspectiva da teoria da atividade.

Do ponto de vista da lógica da dialética singular, particular, universal própria ao método materialista histórico-dialético (PASQUALINI, MARTINS, 2015) definimos, enquanto o campo da singularidade, o objeto de estudo expresso pela experiência empírica relativa à pesquisa inicial e os dados nacionais sobre a qualidade da aprendizagem escolar, campos abordados no

primeiro capítulo do trabalho e que representam ocorrências únicas e irrepetíveis sobre o fenômeno (objeto) abordado. Enquanto dimensão universal definimos a unidade entre a atividade pedagógica e a gestão democrática, responsáveis pelas máximas possibilidades do objeto estudado. Já a dimensão particular representa o âmbito próprio da sociedade tutelada, característica do capitalismo, bem como o ensino e as políticas públicas educacionais neoliberais, cujas diretrizes medeiam as possibilidades de expressão singular do fenômeno analisado. Desta forma, competem para que a participação do estudante encerre-se em sua formalidade e a aprendizagem escolar em seu utilitarismo.

Tal lógica metodológica, ainda que utilizada com fins organizativos da pesquisa, nos permitiu estabelecer limites e possibilidades segundo os quais o objeto de estudo transita.

Neste sentido, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e teórica, bibliográfica porque responde a análise de produções científicas na base de dados Scielo sobre a relação entre a participação do estudante e a aprendizagem escolar (objeto de estudo) e teórica porque representa as articulações realizadas entre os elementos conceituais constitutivos desta relação, a saber, gestão democrática, ensino, aprendizagem, participação estudantil e atividade de estudo, tendo como mediação a psicologia histórico-cultural e o método materialista histórico dialético

Foi possível extrair da pesquisa bibliográfica 23 artigos que mantêm algum tipo de relação com o objeto de pesquisa e 96 artigos que não se enquadraram completamente nos critérios de inclusão representando a formação de categorias temáticas. Ambos os campos foram explorados de modo a nos esclarecer as tendências históricas, teóricas, e conceituais relativas ao objeto de pesquisa.

A partir do conjunto de resultados encontrados tanto na exploração dos artigos científicos como nas pesquisas nacionais que avaliam a qualidade da educação brasileira, bem como nas evidências empíricas presentes na pesquisa inicial, entendemos ser necessário realizar um posicionamento

teórico sobre os conceitos articulados ao objeto de estudo, em função das muitas arbitrariedades e esvaziamentos encontrados. Com tal posicionamento objetivamos garantir uma coerência teórico-metodológica na pesquisa, bem como promover diálogos entre as singularidades e particularidades definidas enquanto movimento metodológico.

Destarte, referimo-nos ao ensino como sendo aquele que se adianta ao desenvolvimento do estudante, dirigindo-o segundo suas possibilidades (VIGOTSKI, 2010), bem como sendo aquele que tem em vista a formação do pensamento teórico como instrumento de compreensão da realidade como síntese de múltiplas determinações, cuja natureza não oferece acesso imediato à consciência senão pela via do desvelamento lógico-histórico dos conceitos (MARTINS, 2011).

À liberdade como sendo aquela que representa a existência humana baseada na superação das relações de dominação oriundas da divisão social do trabalho na sociedade capitalista, coincidindo, portanto, com a real noção de emancipação humana (TONET, 2005).

À participação do estudante como sendo aquela que promove o desenvolvimento por constituir a atividade de estudo do aluno, superando aspirações meramente formais e à gestão democrática como sendo aquela que possa oferecer condições de concretizar o sentido de “público” da educação escolar, cujos moldes defendemos como o trânsito entre gestão e ensino.

À função da educação escolar como sendo aquela comprometida com a *práxis*, sendo esta representativa da unidade entre gestão e ensino, do ponto de vista macro, e do pensamento e ação, do ponto de vista do desenvolvimento integral do estudante. E a educação para a democracia como sendo aquela que considere a formação do cidadão como meio e não fim para a transformação social, de modo que a emancipação não se esgote nos limites da liberdade política.

Levando em consideração a presença hegemônica da cisão entre pensamento e ação tanto nos artigos oriundos da pesquisa bibliográfica como na experiência empírica obtida a partir da pesquisa inicial, o esboço de tese no qual

defendemos a participação do estudante como constituidora da atividade de estudo, visa proporcionar contribuições à organização do ensino, segundo os pressupostos defendidos na pesquisa, de modo que a tríade constitutiva do objeto de estudo possa ser contemplada.

Nesta perspectiva, com a apresentação deste esboço objetivamos promover discussões que impliquem a promoção da escola como local privilegiado de fato para a humanização dos sujeitos, de modo que o conhecimento assimilado, pela via de uma educação democraticamente organizada, possa orientá-los segundo os desafios próprios da sociedade capitalista.

O argumento sob o qual nos posicionamos refere-se a importância dos motivos para a educação escolar e da unidade entre sentidos e significados na estrutura da atividade, nos valendo de que “um dos grandes desafios da educação escolar contemporânea é fazer com que a aprendizagem dos conteúdos escolares tenha determinado sentido para os estudantes (DUARTE, 2004)” (ASBAHR, 2014, p. 270).

Tal cisão entre sentidos e significados produz uma relação cujos motivos são externos aos estudantes, produzindo e/ou contribuindo com fenômenos como a indisciplina e o fracasso escolar (ASBAHR, 2016). Portanto, a centralidade da unidade entre afeto e cognição na organização do ensino considerando a dinâmica da atividade e dos coletivos não é mera estratégia pedagógica, mas um posicionamento ético-político na educação escolar.

Ainda que as relações interfuncionais entre os elementos constitutivos da tese não nos estejam completamente esclarecidos, propomos como ponto de partida para futuras pesquisas que a participação estudantil, enquanto constituidora da atividade de estudo, encontre vias potenciais de realização se localizada enquanto formadora de motivos para aprendizagem.

Enquanto síntese final os muitos anúncios, denúncias e questionamentos desenvolvidos ao longo da pesquisa são apresentados, cuja finalidade reside em constituir as bases de novos estudos a fim de que possam explorar os potenciais (assim como os limites) característicos do objeto aqui debatido, ou seja, a relação entre a participação estudantil na gestão democrática e a aprendizagem escolar.

Referências

ALMEIDA, M. R.; ABREU, C. B. M.; ROSSLER, J. H. Contribuições de Vigotski para a análise da consciência de classe. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 4, p. 551-560, dez. 2011.

ASBAHR, F. da S. F. A pesquisa sobre formação de pensamento teórico. *Revista Simbio-Logias*, Botucatu, v. 12, n. 17, p. 85-102, 12 mai. 2020.

ASBAHR, F. da S. F. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: Contribuições ao currículo de Ensino Fundamental. In: MESQUITA, A. M. de; FANTIN, F. C. B.; ASBAHR, F. da S. F. (org.). *Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal*. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. cap. 3, p. 95-115.

ASBAHR, F. da S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 265-272, ago. 2014.

KAMAZAKI, S. G. C. *A relação entre teoria e prática na pedagogia histórico-crítica: análise de uma proposta pedagógica para a educação infantil*. 2019. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. 2011. Tese (Livre-Docente em Psicologia da Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

PARO, V. H. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. *Psicologia & Sociedade*, Recife, v. 27, n. 2, p. 362-371, 2015.

TONET, I. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí: Unijuí, 2005.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Recebido em janeiro de 2022.
Aprovado em janeiro de 2022.